A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DA BRINQUEDOTECA NO DESENVOVIMENTO INFANTIL

ANA CLEIDE NERY DE SOUZA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo propor reflexões acerca da importância do lúdico e da brinquedoteca no desenvolvimento infantil. Levando em consideração a relação família, escola e lúdico, bem como, a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento da criança. A metodologia do trabalho se faz por meio bibliográfico, em que foram utilizados artigos, revistas, livros, monografias, teses e dissertações que abordam a temática. A parceria da família e escola sendo vista como um fator primordial para favorecer aprendizagens significativas, assim como, diferentes recursos, como a brinquedoteca sendo aliados para o pleno desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Lúdico; Brinquedoteca; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

É sabido que é por meio das brincadeiras que a criança expõe seus sentimentos, cria e recria vivências desenvolvendo seu aprendizado.

A escola tem um papel fundamental de proporcionar situações de aprendizagens favorecendo momentos de interação e de brincadeiras a fim de contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

Nesse sentido, a parceria família e escola é um fator considerável para ampliar as possibilidades de percepção das crianças em relação ao meio em que vivem.

Diante do exposto, o lúdico é indispensável para o desenvolvimento das crianças e sua socialização, assim como, a brinquedoteca por ser um espaço que une oportunidades para o desenvolvimento da criatividade, do "faz de conta", do afeto e manifestação da liberdade de brincar, também privilegia o universo das brincadeiras.

O tema norteador desse artigo surgiu da necessidade em refletir sobre a importância do lúdico e da brinquedoteca no desenvolvimento infantil.

Com o objetivo de dialogar sobre a relação família, escola e lúdico, bem como, a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento da criança.

O presente estudo foi enriquecido a partir de pesquisas bibliográficas, tendo como bases alguns autores como: Santos (2008), Antunes (2008), Szymanski (2010), Kishimoto (1996 e 1998), Cunha (1994 e 2008) e Muniz (2008), dentre outros, com o intuito de realizar um levantamento das proposições dos autores quanto a questões relevantes da importância do lúdico e da brinquedoteca no desenvolvimento infantil.

A RELAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA E LÚDICO

A família proporciona a criança o momento com o brinquedo. Muitas vezes a criança acaba brincando sozinha, ou confinada em computadores, vídeo game e televisores. O cotidiano da família acaba sendo escasso para a interação filho-mãe, filho-pai, filho-família. O brinquedo e as distrações tecnológicas acabam fazendo o papel dos outros envolvidos.

Na escola a criança encontra várias outras crianças e o mediador. Esse mediador tem como função integrar a criança com o meio e com as pessoas desse meio.

Entendemos que educar não se limita a repassar informação, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Educar é preparar para a vida.

(SANTOS, 2008, p. 59).

As atividades com o brinquedo são relacionadas e compartilhadas com o todo (sala de aula). Nesta visão, a criança participa, expõe seus sentimentos, e desenvolva-se no aprendizado.

A criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais, construindo conceitos de relações espaciais e se apropriando de relações de conservação, classificação, seriação, aptidões visuo-espaciais e muitas outras. (ANTUNES, 2008, p. 19).

A criança necessita de estímulos para seu desenvolvimento e, tanto os pais quanto escola tem a importante missão de estimular seu crescimento, dando condições para que essa interação aconteça.

Podemos dizer que se a criança é estimulada através da escola e de seu meio familiar a desenvolver suas brincadeiras espontâneas, estará tendo maior oportunidade de desenvolver-se e aprender, do que receber uma grande quantidade de lições estruturadas, pois os jogos, brincadeiras e/ou brinquedos despertam o interesse e a atenção, desafiam o raciocínio, estimulam uma postura ativa da criança. (ADAMUZ apud BATISTA apud ZAMBERLAN, 2008, p. 162).

Segundo a Lei Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 fica assegurado:

Art.2º A educação, dever da família e do Estado, inspira nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069 também descreve direitos e garantias para as crianças que se encontram em condições de hospitalização:

Art.7 A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e a saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existências.

(ADOLESCENTE, 1990, art. 7).

Tanto a família, quanto a escola necessitam se envolver para desenvolver na criança seu preparo para o mundo. Sua relação com a sociedade, seu crescimento para as futuras ações do cotidiano, deixando na criança o aprendizado conquistado para por em pratica com as futuras gerações.

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, a educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1994, p.13).

A escola tem em seu papel uma articulação com a família, pois também integra a criança em sociedade, desenvolve sua interação, coordenação, respeito, lúdico e leva a criança ao seu pleno desenvolvimento.

O que ambas as instituições tem em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

(SZYMANSKI, 2010, p. 98).

Tanto a família como a escola trabalha com o lúdico. Viver ludicamente significa uma forma de intervenção no mundo, indica que não apenas estamos inseridos no mundo, mas, sobretudo, que somos ele. Logo, conhecimento, prática e reflexão são as nossas ferramentas para exercermos um protagonismo lúdico ativo.

O brincar proporciona à criança construir e elaborar a relação eu-mundo; pois além do prazer proporcionado através do brincar, domina suas angustias, controla ideias ou impulsos que conduzem as mesmas, caso não sejam dominados. (MAIA apud DOMINGUES, 2008, p. 115).

O brincar desperta na criança um sentimento de alegria, que fica claro em suas ações e deixando transparecer a quem está em sua volta. As brincadeiras fazem parte da infância da criança, que desde muito pequena desenvolve-se e participa de contato com objetos que a seduzem e a faz desfrutar de momentos de prazer.

O brinquedo faz parte do crescimento da criança, e é por meio desse objeto lúdico que a criança passa a relacionar-se com o mundo. Quando a criança brinca, ela participa de sua construção social, cognitiva e psíquica, reinventa, cria, usa sua imaginação, estimula sua linguagem, adquire autoconfiança, conquistando autonomia. O brinquedo desperta na criança a curiosidade que a envolve na brincadeira.

A aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social e o jogo constituem uma ferramenta pedagógica ao mesmo tempo promotora do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento social. (ANTUNES, 2008, p. 14).

O brincar é defendido pela Lei da Constituição da Republica de 1988 pelo artigo 227 que destaca:

É dever da família, da Sociedade, do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito a vida, a saúde, a alimentação, a educação e ao lazer (...).

Atividade lúdica é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante.

Sumariamente teríamos as seguintes características sobre elas:

- São brinquedos ou brincadeiras menos consistentes e mais livres de regras ou normas;
- São atividades que não visam à competição como objetivo

principal, mas a realização de uma tarefa de forma prazerosa;

- Existe sempre a presença de motivação para atingir os objetivos.

Brincar é uma atividade básica da criança, onde ela explora, descobre e aprende. A internação hospitalar provoca alterações na rotina de vida da criança, incluindo o brincar. A brincadeira é indispensável para o desenvolvimento das crianças e sua socialização.

O brinquedo, desta maneira, não tem função apenas de dar prazer à criança, mas de libertá-la de frustrações, canalizar sua energia, dar motivo a sua ação, explorar sua

criatividade e imaginação. (ANTUNES, 2008, p. 19).

Segundo Kishimoto (1998, p. 151):

Pela brincadeira a criança aprende a se movimentar, falar e desenvolver estratégias para solucionar problemas. A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo.

A criança ao brincar desenvolve ações de prazer colocando em pratica aquilo que vivencia das suas relações familiares e sociais. O brinquedo permite que a criança possa demonstrar suas ansiedades, frustrações, medos, e descontentamentos quando é contrariada, além de transmitir alegrias e contentamento quando se sente realizada com o objeto.

Dessa maneira, pensar na criança como protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, bem como, na criança interagindo com o mundo e desenvolvendo suas habilidades e competências, é ter a percepção de que a escola segue preparando seres humanos capazes de lidar com as demandas que vão surgindo em suas vidas.

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Brinquedoteca é um espaço que une oportunidades para o desenvolvimento da criatividade, do "faz-de-conta", do afeto e manifestação da liberdade de brincar.

As brinquedotecas, inicialmente criadas para empréstimo de brinquedos, vêm, em seu processo de expansão, ampliando e diversificando o oferecimento de seus serviços. Serviços estes definidos em função do perfil da comunidade atendida e de seus objetivos. (KISHIMOTO, 1996, p. 55).

A Brinquedoteca foi implantada de acordo com a Lei 11.104/2005 tendo como autora a Deputada Luiza Erundina com o seguinte princípio:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas em suas dependências. Art. 2. Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Como função de envolver a criança para que ela possa divertir, a brinquedoteca precisa estimular a criatividade da criança, possibilitando que ela possa se envolver-se no seu universo de brincadeiras, abrindo portas para sua imaginação.

Quando alguém chega à porta de uma brinquedoteca deve ser tocado, deve ser atingido pela magia do lugar; precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois é um lugar onde se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser. (CUNHA, 1994, p.15).

Cunha (1994) também ressalta que a Brinquedoteca permite que a criança de qualquer nível econômico possa ter acesso a brinquedos com o custo mais elevado, favorecendo também o acesso a uma grande variedade de brinquedos, auxiliando nas regras de convívio em sociedade, nas trocas de experiências com o grupo, com a família, com o mediador, possibilitando que por meio das brincadeiras a criança possa criar novas amizades, trocando conhecimentos.

De acordo com Santos (2011):

A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivos comuns o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, sejam num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade (SANTOS, 2011, p. 99).

O Decreto de Lei n° 1044/69 estabelece que:

Art. 1º São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por... Art. 2º Atribuir a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercício domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento.

A Brinquedoteca é um suporte para a continuação do conhecimento que a criança está adquirindo na vida escolar. Serve para proporcionar de forma natural e agradável seu desenvolvimento, pois durante a etapa escolar ela necessita desfrutar de situação que a estimulem, a integrem sendo o brinquedo um suporte importante para este aprendizado.

Quando observamos um grupo de crianças entrando na Brinquedoteca, correndo e explorando o espaço, para logo depois entreter-se com a maior seriedade, certificamo-nos da importância da preservação dessa liberdade de escolha (CUNHA, 2008, p. 31).

A criança quando brinca, ela extrapola, ela se comunica, ela aprende a se conhecer melhor, entende a existência do outro. O brinquedo é um fator importante no desen-

volvimento da criança, pois, completa suas necessidades, motiva-o para sua busca de desejos.

Estar livre na brinquedoteca possui ainda dois sentidos, corroborando distinções encontradas nas concepções de brincar na primeira pergunta: o espaço da liberdade para se expressar, aproximando-se do sentido de brincar-criar, e o espaço da liberdade onde é tudo livre, remetendo ao sentido de estar livre das contingências da realidade, em posição a trabalhar. (MUNIZ, 2008, p. 91).

A criança na vida escolar tem seu desenvolvimento notável e percebido por meio de suas atividades motoras, linguagem e em seus funcionamentos tanto o intelectual, quanto afetivo- social.

Com a ajuda do brinquedo ela pode desenvolver a imaginação, a autoestima e a cooperação. O modo como a criança brinca revela seu mundo interior. O brinquedo contribui, assim, para a unificação e integração da personalidade e permite a criança entrar em contato com outras crianças. (ADAMUZ apud BATISTA apud ZAMBERLAN, 2008, p. 159).

Da mesma forma que a escola precisa dar importância ao brinquedo para que todas estas situações de desenvolvimento e crescimento por meio do lúdico aconteçam, introduzindo atividades de brincadeiras, jogos, brinquedos e assim auxiliá-la em sua promoção de autonomia, uma vez que necessita afastar-se da vida escolar esta busca pelo crescimento precisa acontecer em outro espaço.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais da infância. Por exemplo, o brinquedo pode estimular a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança:

proporciona aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. (ADAMUZ apud BATISTA apud ZAMBERLAN, 2008, p. 157).

Segundo Santos (2008) as atividades lúdicas fazem parte da vida da criança desde o princípio da humanização. E dessas vivências, das pesquisas que foram feitas e observadas ao longo dos tempos, entende-se que mesmo estando fragilizada e criança necessita estar sendo estimulada, para se autoajudar.

Uma brinquedoteca necessita, pelo menos, de espaço para a exploração das alternativas lúdicas e espaço para a vivência lúdica. (SCHLEE, 2008, p. 63).

Ainda a autora coloca que o brincar, os jogos e brincadeiras ampliaram possibilidades para outros campos de estudos. As pesquisas, relatos e experiências dão importância para buscá-lo em toda a fase da vida. Daí ressalta-se que em qualquer momento seja ele, difícil ou não a criança precisa e requer estar desfrutando de momentos prazerosos por meio do brincar.

Este é o caso do espaço denominado brinquedoteca, onde a variedade de materiais e sua organização sempre a disposição as exploração e manuseio, assim como a segurança, bem estar e sensação de acolhimento possibilitam sua utilização autônoma. Brinquedos e brincadeiras convivem em harmonia com as necessidades de afeto, de alegria, de amor, de conhecimento (OLIVEIRA, 2000, p. 159).

Deve-se sim, dar maior importância para as particularidades das crianças, respeitando seu momento de individualidade.

Ao conhecermos os princípios e finalidades da brinquedoteca, percebemos que serviriam como grandes facilitadores e complemento para o desenvolvimento de nossa linha pedagógica, crianças e adolescentes explorarem, na construção do conhecimento, possibilitando ás crianças e adolescentes, explorar, manipular, jogar, criar, aprender e ser feliz. (SANTOS, 2011, p. 116).

As atividades que permitem o expressar como desenhos, pinturas, manuseio de massinhas de modelar, argila, jogos interativos, brinquedos que ajudarão a imaginação fluir reforçam a desbloquear as emoções e sentimentos internos.

As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras. (RCN, 1998, p. 35).

Dessa maneira, as brinquedotecas têm um papel importante no que diz respeito a possibilitar a evolução mental, psicológico, social e físico da criança por meio do lúdico. É nelas que são desenvolvidos brincadeiras e jogos que estimulem o raciocínio lógico, a coordenação motora e a criatividade das crianças.

Nesse sentido, Fortuna (2011) enfatiza:

A brinquedoteca é um espaço que harmoniza, por meio da atividade lúdica, possibilitando à criança a construção e composição do pensamento social e emocional. Sendo assim, é um espaço de percepção da existência, em que as crianças trocam experiências e interagem com o desconhecido, evidenciando a sua experiência e entendendo as das outras. Compreende-se a brinquedoteca como um local de grande crescimento pessoal para a criança, não sendo apenas um lugar bonito para se guardar brinquedos, e sim um espaço que promove o brincar com

essência. Dessa forma "[...] a ação de brincar que faz um objeto ser brinquedo" (FORTUNA, 2011, p. 163).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando ser o brincar uma atividade natural da criança, entende-se que seu desenvolvimento é permeado pelo "faz-de-conta", favorecendo a criatividade, a autoconfiança, a autoestima, bem como, possibilitando aprendizagens significativas.

Neste artigo deixou-se entendido que o espaço da Brinquedoteca permite que a criança desenvolva seus sentimentos mais puros, ligado a sua criatividade, seu expressar livre e a interação com o outro.

É neste sentido que a Brinquedoteca tem grande importância, pois busca integrar o eixo entre a criança e o lúdico, auxiliando o autoconhecimento, a afetividade, a sensibilidade, a cooperação e a empatia.

O ambiente de descontração e práticas positivas que a Brinquedoteca proporciona, favorecem os momentos de criação, o desenvolvimento da imaginação, valorizando a brincadeira, a autoestima, a socialização, a fantasia, assim como, o expressar livre das crianças.

É possível considerar mediante o que foi observado por autores mencionados neste artigo que a relação por meio das brincadeiras e dos jogos no espaço da Brinquedoteca, proporciona interações favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da afetividade, das atividades motoras, contribuindo assim, com o pleno desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOLESCENTE, Estatuto da Criança e do. Lei n 8069. Brasil: Brasil, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 15 set. 2022.

ANTUNES, Celso (Ed.). O jogo r a educação infantil: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. (Ed.). Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasilia: Ect, 1998.

BRASIL. Republica Federativa do. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 18 set. 2022.

FORTUNA, T. R. Por uma brinquedoteca "suficientemente boa" Alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.) Brinquedoteca: uma visão internacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA (Brasil) (Org.). Constituição federal. Brasil:

Brasil, 1988. 96 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 set. 2022.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 4ª edição. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994.

SZYMANSKI, Heloisa (Ed.). A relação família/escola: Desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2010.